



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO CONTEXTO HOSPITALAR

Inayara Rodrigues dos Santos¹; Luciana Leonetti Correia²

¹Graduanda de Psicologia da UFGD, bolsista de extensão do Projeto de Estimulação Neuropsicomotora na Enfermaria Pediátrica e Enfermaria Cirúrgica do HU/ UFGD; ² Orientadora, Coordenadora do Projeto de Estimulação Neuropsicomotora na Enfermaria Pediátrica e Enfermaria Cirúrgica do HU/ UFGD, Docente do curso de graduação em Psicologia da UFGD.

RESUMO

O período da infância é essencial para o desenvolvimento humano, uma vez que, representa uma etapa em que a criança necessita de boas condições de saúde para ter um desenvolvimento adequado. A internação hospitalar nesse período apresenta-se como um evento adverso e de grande impacto no desenvolvimento infantil. O brincar, por sua vez, proporciona à criança a oportunidade de amenizar a dor e o desconforto advindos da condição de internação. O presente projeto teve por objetivo promover a estimulação de caráter neuropsicomotor junto às crianças internadas na Enfermaria Pediátrica e na Enfermaria Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados. O projeto contou com a realização de atividades lúdicas, as quais possibilitaram a estimulação das diversas áreas do desenvolvimento: cognição, linguagem, motor e social. Foram propostas intervenções semanais de, aproximadamente, quatro horas de duração, as quais foram realizadas por alunas do curso de graduação de Psicologia da UFGD. O Inventário Portage Operacionalizado foi utilizado para avaliar a área relacionada ao desenvolvimento cognitivo das crianças, tendo como base a sua idade cronológica. Verificou-se que as atividades realizadas com as crianças proporcionaram oportunidades para que as mesmas expressassem seus medos, aflições e angústias, assim como contribuíram para minimizar as consequências da internação hospitalar ao desenvolvimento. Ações dessa natureza permitem manter o interesse das crianças voltado para aspectos saudáveis de promoção e de estimulação ao desenvolvimento infantil, além de ressaltar a importância do brincar como distrator da dor/doença e/ou com sua situação de internação.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

Palavras-chave: Atividades lúdicas, estimulação neuropsicomotora, pediatria

INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa essencial do desenvolvimento humano, marcada principalmente pelos avanços na área biológica, psicossocial e cognitiva. Consiste em um período em que a criança necessita de boas condições de saúde e do meio ambiente para se desenvolver adequadamente. Entretanto, no decorrer dessa etapa a criança pode passar por períodos de vulnerabilidade e, em casos mais graves, necessita de internação (OLIVEIRA; GABARRA; MARCON; SILVA; MACCHIAVERNI, 2009)

Episódios de doença na infância podem apresentar-se como eventos adversos e estressantes na vida criança e de sua família, assim como podem ocasionar grande prejuízo no processo de desenvolvimento típico na infância. Além disso, dependendo da fase de desenvolvimento em que a criança se encontra, ela reagirá de diferentes formas para se adaptar ao contexto hospitalar (BORTOLOTE; BRÊTAS, 2008).

A internação em instituições hospitalares pode provocar na criança a emergência de conflitos emocionais consequentes da separação entre a criança e sua família, especialmente, em relação a quebra do vínculo mãe-filho (DELVAN; MENEZES; GERALDI; ALBUQUERQUE, 2009).

O processo de hospitalização infantil é, sem dúvida, marcante na vida de qualquer criança, uma vez que neste momento ela se percebe frágil e impossibilitada de realizar suas atividades normalmente, alterando a sua rotina diária, como brincar e ir à escola. A imagem de infância é intimamente ligada ao bem estar, energia e alegria, o que torna mais difícil assimilar a doença e a hospitalização nesta fase do ciclo vital, tanto por parte da própria criança como de toda sua rede de apoio. (OLIVEIRA et al., 2009)



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A criança hospitalizada precisa lidar com a situação de internação hospitalar, tendo que se adaptar ao ambiente estrutural, os horários padronizados do hospital, a toda equipe médica e a ausência dos outros membros da família. Além de causar impacto direto na família, principalmente na estrutura familiar, uma vez que, um dos pais precisa acompanhá-la no período de internação no hospital, deixando os outros membros da família em casa.

A mudança da rotina da vida da criança e de sua família, a exposição da criança a procedimentos médicos invasivos da rotina hospitalar tais como: a verificação dos sinais vitais e a administração de medicamentos podem provocar graves prejuízos nas aquisições motoras e cognitivas, especialmente, quando estas práticas são realizadas de forma impessoal, sem tratar a criança como um indivíduo com necessidades específicas, relacionadas à sua fase de desenvolvimento (BORTOLOTE; BRÊTAS, 2008).

Estes fatores podem ainda contribuir para uma gradual perda da autonomia da própria criança, a qual passa a depender dos cuidados da equipe de saúde do hospital e dos familiares. Geralmente, observa-se que, o ambiente hospitalar tem uma organização voltada para o tratamento das doenças e enfermidades e, desse modo, não atende à individualidade de cada criança e de suas necessidades globais em relação ao desenvolvimento na infância (BORTOLOTE; BRÊTAS, 2008).

Portanto, torna-se necessário inserir práticas nas unidades de pediatria que visem, por uma lado, minimizar o sofrimento causado pela internação e, por outro, maximizar ações de promoção ao desenvolvimento global da criança. Para tanto, o tipo de ação a ser realizada nas unidades de pediatria irão depender das características da criança, tais como a personalidade, o contexto social, características familiares, idade, sexo, tipo de patologia, estado clínico e modo como a criança reage à doença (VIANA; ALMEIDA, 1998).

Além disso, é fundamental que o contexto hospitalar proporcione espaços para que as crianças possam brincar e expressar seus medos, aflições e angústias, assim como sejam estimuladas de acordo com suas necessidades e prioridades. Jogos ou brincadeiras, por



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

exemplo, permitem às pequenas crianças que expressem seus sentimentos e pensamentos, manifestem sua compreensão sobre o mundo, além de serem ótimas oportunidades de aprendizagem e de elaboração de suas experiências pessoais (DELVAN et al., 2009).

Considerando esse contexto, o brincar tem importância considerável, pois humaniza o atendimento, estimula o contínuo desenvolvimento neuropsicomotor, facilita a situação de internação para a criança, ajuda na interação da criança com a família e com a equipe hospitalar.

As atividades lúdicas ao propiciarem situações de tomadas de decisão e autonomia, transformaram o ambiente hospitalar despersonalizante em um lugar mais previsível e controlável para a criança. Estes comportamentos favoreceram o enfrentamento das dificuldades oriundas da hospitalização e também aproximaram o ambiente do hospital da realidade cotidiana das crianças, possibilitando um maior bem estar da criança” (OLIVEIRA et al., 2009).

O jogo é uma das maneiras pela qual a criança expressa sua compreensão do mundo, como se desenvolve, aprende e elabora, ao mesmo tempo, sua experiência pessoal. O jogo pode ainda favorecer o desenvolvimento da criança em situações de doença e de hospitalização, proporcionando um efeito terapêutico (CASTRO, 2007). Nesse contexto, o brinquedo também assume um papel importante, muitas vezes, como um “amigo” da criança, que ajuda e participa das mais variadas descobertas (BORTOLOTE; BRÊTAS, 2008).

Sternberg (2010) apresenta a cognição como o processo de conhecer, definido pelos processos mentais que estão envolvidos no comportamento, analisado de acordo com o Inventário Portage Operacionalizado, que trata-se de um guia elaborado e implementado para um programa de atenção a crianças na fase pré-escolar com problemas de desenvolvimento, nos Estados Unidos, o qual foi operacionalizado para utilização em pesquisas e intervenções (WILLIAMS; AIELLO, 2001).



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Este Inventário corresponde a um instrumento de avaliação sistemática, abrangendo cinco áreas do desenvolvimento: motor, cognição, linguagem, socialização e autocuidados no período infantil, dos zero aos seis anos de idade, com o objetivo de verificar se a idade de desenvolvimento da criança é inferior, igual ou maior a sua idade cronológica (WILLIAMS; AIELLO, 2001).

Com o enfoque nos aspectos cognitivos das crianças internadas, o projeto utiliza-se do Inventário Portage Operacionalizado, para melhor operacionalização das atividades durante as intervenções na enfermaria pediátrica.

Deste modo, o presente projeto de extensão tem por objetivo promover a estimulação de caráter neuropsicomotor junto às crianças internadas na Enfermaria Pediátrica e na Enfermaria Cirúrgica Pediátrica do HU/ UFGD. O projeto prevê a realização de atividades estimuladoras de atenção, criação e raciocínio, mediante estímulos de diversas áreas do desenvolvimento, como cognição, linguagem, motor e social, tendo neste enfoque principal a cognição.

MATERIAL E MÉTODOS

Participantes:

A amostra do presente projeto foi constituída pelas crianças internadas na Enfermaria Pediátrica e Enfermaria Cirúrgica do Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU/UFGD) durante meados de 2012 até julho de 2014. Devido às características desse projeto, calcula-se que o mesmo possa ter atendido cerca de 200 crianças que passaram pelos setores mencionados acima.

Dessa, forma, todas as crianças que se encontravam na Enfermaria Pediátrica e Enfermaria Cirúrgica do HU/ UFGD e com idade acima dos três anos foram convidadas a participar do presente estudo, exceto as crianças que apresentavam algum problema de saúde que as impossibilitassem de participar das atividades.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Local e contexto do estudo:

As atividades foram realizadas nas unidades de Enfermaria Pediátrica e na Enfermaria Cirúrgica do HU/ UFGD, que atendem crianças com até 13 anos de idade, sendo que, em média 75% destas crianças encontram-se na faixa etária abaixo dos sete anos de idade.

O HU/ UFGD está localizado na cidade de Dourados/MS, sede da Macrorregião do CONESUL do Estado de Mato Grosso do Sul, que compreende 35 municípios, abrangendo uma população estimada em 800.000 habitantes. É um hospital que atende casos de média a alta complexidade e é 100% SUS.

Atualmente, a Enfermaria Pediátrica do HU/UFGD conta com nove quartos, cada quarto com três leitos, em média, e, na Enfermaria Cirúrgica, há dois quartos reservados à Pediatria, com três leitos cada, num total de 33 leitos destinados ao atendimento das crianças.

Procedimento:

Os quartos dos setores da Enfermaria Pediátrica e Enfermaria Cirúrgica Pediátrica foram visitados por uma dupla de alunas do curso de graduação em Psicologia da UFGD, todas às quartas-feiras, no período da tarde. As alunas faziam a visita aos leitos e convidavam as crianças para participarem das atividades. Em geral, estas atividades duravam cerca de 4 horas, tendo aproximadamente de 20 minutos a uma hora de duração em cada quarto.

As atividades eram pré-elaboradas pela dupla de alunas e consistiam em brincadeiras que promoviam habilidades e competências relacionadas aos aspectos cognitivos e psicomotores, tais como desenhos, pinturas, leituras de histórias, jogos interativos. Para tanto, foram utilizados os mais diversos materiais: sulfite, giz de cera, lápis de cor, barbante, bexigas, livros para crianças, jogos de encaixe (tipo lego), dominó e quebra-cabeças.

O Inventário Portage Operacionalizado é constituído de 580 comportamentos que englobam cinco áreas do desenvolvimento humano: Linguagem, Desenvolvimento Motor,



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Autocuidado, Cognição e Socialização, separadas por faixa etária de zero a seis anos, para uma avaliação detalhada do desenvolvimento infantil de acordo com a faixa etária, respeitando a condição de internação da criança (WILLIAMS; AIELLO, 2001). No entanto, no presente projeto a área da cognição foi a mais utilizada, na faixa etária de 03 a 06 anos pelo fato de ser a faixa etária mais frequente nas Enfermarias Pediátrica e Cirúrgica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De modo geral, as crianças foram bem participativas em relação às brincadeiras realizadas. Verificou-se que as bexigas e balões em forma de canudos atraem bastante a atenção, especialmente, com crianças abaixo de sete anos de idade. Outra atividade que foi de interesse das crianças foi o quebra-cabeça. Este pode ser utilizado por crianças acima de três anos de idade. O dominó de matemática foi bastante utilizado, principalmente por crianças acima de sete anos. O desenho também foi outra atividade de grande interesse e que pode ser realizado por crianças de qualquer faixa etária.

O projeto de extensão segue com dois anos e meio de duração, sendo que no ano passado foi acrescida uma nova abordagem de análise do desenvolvimento das crianças, com enfoque especial nas idades de 4 a 6 anos. Com embasamento teórico do Inventário Portage Operacionalizado nas orientações de atividades a cada idade, tornando a observação mais consistente na compreensão e proposta de análise.

A seguir, serão descritos alguns exemplos em que foi possível perceber como as atividades realizadas durante os anos do projeto com as crianças proporcionaram uma oportunidade para que as mesmas pudessem expressar seus medos, aflições e angústias, assim como minimizar as consequências da internação na Enfermaria Pediátrica e na Enfermaria Cirúrgica. Utilizaremos na descrição apenas a inicial dos nomes das crianças para manter o anonimato.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A., quatro anos, que estava internada há dez dias na Enfermaria Cirúrgica, sem ingerir alimento sólido devido ao procedimento cirúrgico. Inicialmente, ela não aceitou participar da brincadeira. Porém, após a oferta de ganhar um “brinquedo” (um cachorrinho de balão) feito pelas estagiárias, ela mostrou-se mais receptiva. Para A., todo profissional da saúde vestido com o jaleco, que entrava no quarto aonde ela se encontrava, queria feri-la (furar) com a injeção. Por isso, A. começou a apresentar um comportamento de rejeição e retraimento em relação aos profissionais, fato este relatado pela mãe de A..

Verificou-se que, após a participação de A. nas atividades do projeto, ela foi perdendo o receio de estar internada e começou aceitar melhor os procedimentos médicos. Durante a participação de A. nas atividades, para contentamento da mãe, a filha pela primeira vez estava se “divertindo”.

G., quatro anos, nos surpreendeu por sua capacidade de socialização, não apresentando nenhuma resistência a nossa presença. Observamos o quanto seu desenvolvimento, mesmo durante a sua internação na Enfermaria Pediátrica, foi acompanhado e orientado pelos pais e familiares, que estavam presentes no quarto.

Em um momento, G. cantou juntamente com sua mãe uma cantiga infantil, em espanhol. A cantiga havia sido ensinada pelo tio de G., que é irmão da mãe. Pouco depois, G. começou a brincar com um joguinho de bonecas, que havia acabado de ganhar e, convidou as estagiárias para brincar de faz-de-conta junto com ela.

Durante a brincadeira com G. houve um momento em que ela nos alertou de que a bonequinha precisava trocar de roupa para ir ao médico, demonstrando que ela sabe diferenciar modos de condutas em diferentes contextos. Logo após, ela encenou com a boneca, o que tinha acontecido com ela até chegar ao hospital e que também precisaria passar alguns dias ali. Possivelmente, esta atividade fez com que ela pudesse relembrar algumas das situações pelas quais ela passou desde a chegada à Enfermaria Pediátrica. Ressalta-se ainda, a importância da participação da família junto à criança internada.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

M., seis anos, tomou maior parte do nosso tempo. Ao entrarmos no quarto, M. estava deitado no leito, queixando-se de dor. M. aceitou participar da atividade, mas além da mão direita de M. estar enfaixada, a dor também era um grande empecilho ao menino, pois ele tinha se submetido a uma cirurgia a menos de 24 horas e ele não podia se mexer muito.

Dessa forma, foi proposto a M. o desafio de fazer um desenho-cego. Ao saber como seria, M. mostrou interesse. A estagiária fez o desenho e começou a pintá-lo e, nesse momento, M. foi convidado a escolher as cores para o desenho. A primeira escolha de M. foi a cor preta, seguido das cores marrom e vermelha. Durante esta atividade, ocorreu à administração de mais analgésicos na tentativa de minimizar a dor de M. e, posteriormente, observamos que ele passou a preferir tons mais claros, tais como amarelo, laranja, salmão, azul e verde claro.

Além disso, observamos o quanto que a presença das estagiárias e a participação de M. nessa atividade, fez com que ele pudesse se distrair e transferir o foco de sua atenção que passou da dor para a atividade proposta pelas estagiárias. Pudemos ainda verificar que M. estabeleceu um bom vínculo com as estagiárias, uma vez que, em um retorno de M. ao hospital, o mesmo encontrou com as estagiárias e solicitou a elas para que fizessem novamente a atividade do desenho cego.

L., quatro anos, estava com medicação intravenosa no membro superior direito. A criança estava internada há dois dias no HU/UFGD, residente da cidade de Pedro Juan Caballero/Paraguai, área de fronteira do estado de Mato Grosso do Sul. Apresentou falta de socialização, mostrou comportamentos de desconfiança e medo, como proteção a estranhos. As estagiárias conseguiram a participação de L., na escolha das cores para elaboração de um desenho, feito pela estagiária. Ao ser solicitado sua atenção para distinção e nomeação das cores o menino mostrou-se confuso na distinção das cores. Foram feitas varias iniciativas sobre atividades com as cores.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Ao ver uma das estagiárias preparando o material para fazer um cachorrinho de balão, L., instantaneamente apresentou-se mais receptiva, apesar de demonstrar medo quanto a possibilidade de estouro do balão. Após a entrega do animal de balão a criança conversou mais abertamente com a mãe na frente das estagiárias em espanhol, e começou falar em português com as acadêmicas.

Buscou-se após um vínculo melhor estabelecido com o menino a retomada do exercício da distinção das cores, na qual o mesmo não evidenciou desempenho positivo sobre a atividade. No entanto revelou criatividade com a organização de um dominó matemático pelas sequências de cores, apesar de ficar evidente sua dificuldade em nomeá-las.

Nesse caso fica evidente a dificuldade da criança em socialização e no aspecto cognitivo, de acordo com o Portage a criança apresenta um desenvolvimento característico de três anos de idade, sendo a sua de quatro anos, tendo como consequência atraso de um ano de desenvolvimento. Também foi observado que a criança tem potencial, o que lhe falta são estímulos adequados, para seu desenvolvimento, como o fato do menino ser bilíngue. Seu português é melhor que o da mãe.

F., cinco anos, que estava com medicação intravenosa e com dificuldades de movimentação no braço direito. F., estava internado a dois dias no HU/UFGD, a espera de uma cirurgia, com residente da cidade de Rio Brillante/MS. Muito receptivo e curioso, com uma pequena falta de clareza nas falas, consegue se expressar muito bem, sem precisar de ajuda. Foi solicitado a ele que fizesse um desenho, livre, depois foi limitado algo a ser desenhado. A criança apresentou pouca precisão e especificação nos traços, aparenta ter tido pouco contato com materiais escolares, o que pode ser um ponto a ser considerado. Encontra-se em momento início de alfabetização.

Faz formas geométricas, círculos e quadrados, identificar cores, conta sozinho até 05 e com ajuda qualquer quantidade, sabe seguir a contagem do adulto, ele apontado o próximo



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

item a ser contado e separando-os. Completa desenhos, identifica personagens de histórias e conta eventos das mesmas, e da própria vida.

A criança tem um bom desempenho, na área de cognição, apesar da diferença de um ano de idade, os resultados das tarefas são bem diferentes, considerando que este apresentou resultados esperados de uma criança de seis anos, como saber a data do aniversário. Neste caso, também trata-se de um menino, com facilidade de socialização marcante. Mostrou-se interessado em todas as atividades realizadas e rápida compreensão do proposto, participativo e ativo.

O mesmo apresentou um desempenho cognitivo adequado para a idade, apesar de demonstrar não ter tido contato com educação escolar antes. O menino realizou atividades como nomear cores, acompanhar um adulto na contagem de pequenos itens, contar histórias populares e histórias reais dele, entre outras. Mas o que assinala o bom desempenho do desenvolvimento cognitivo dele consiste na compreensão de distinguir diferentes grupos, entender as atividade propostas e a criação de histórias.

I., quatro anos, que estava internada a um dia no HU/UFGD, residente da cidade de Dourados/MS, e estava aguardando alta. Muito comunicativa, se expressa claramente sem correções de adulto, cria histórias, sabe contar sozinha (mais de 20), diferencia tonalidades de uma mesma cor, como as variações do verde, do vermelho, monta sozinha quebra-cabeça de 25 peças, sem intervenção de um adulto, sabe a data do aniversário, canta duas músicas infantis em espanhol, organiza e guarda os próprios brinquedos.

I., apesar de ter quatro anos, segundo o Portage, apresenta desenvolvimento cognitivo com idade de seis para sete anos. Provavelmente isso ocorreu da estimulação proporcionada pela família, observado pela interação com a mãe, que a acompanhava e mostrou ser uma pessoa com boa instrução.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

L., sete anos, residente da cidade de Dourados/MS, e internado há dois dias na enfermaria pediátrica com diagnóstico de pneumonia. Foram feitas atividades de desenho, quebra-cabeça e dominó de matemática. A criança se mostrou bem entusiasmada com as atividades, conversou sobre a escola, sobre a família e contou como tinha chegado ao hospital. Ao final das atividades foi feito um balão em formato de bichinho para que ele tivesse algo para se distrair.

A criança estava bem desenvolvida cognitivamente para a idade, conseguiu contar histórias com início e fim, ajudou a organizar as peças do quebra-cabeça e a guardar, sabe as datas de nascimento, e estava aprendendo a ler. Apesar do Portage não compreender mais a idade de sete anos, percebe-se que a criança apresenta um desenvolvimento normal para a idade.

P., cinco anos com diagnóstico inicial de pneumonia que havia sido internado há algumas horas no hospital. Ele estava bem tímido e receoso com o ambiente, ficava apreensivo sempre que alguém de jaleco se aproximava. Conversamos um pouco com a criança, perguntamos o que ele gostava de fazer e de brincar. Depois começamos a realizar algumas atividades.

Após algum tempo dentro do quarto a criança ficou mais confiante, já não estava chorando tanto e deixava que os enfermeiros fizessem os procedimentos necessários. Brincamos com desenho, contamos histórias que a criança também ajudou a elaborar e brincamos com balão. Ao final P., perguntou se iríamos voltar no outro dia, pois queria continuar contando histórias.

Com as crianças mais novas ou impossibilitadas de se movimentarem, nós geralmente deixamos algum balão em formato de bichinho, conversamos quando possível com as crianças para saber como se sentiam, e o que gostavam de fazer quando estavam fora do hospital, e depois conversamos um pouco com os pais sobre possibilidades de estimulação que seriam importantes para a criança.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

CONCLUSÕES

De modo geral, em todas as nossas visitas na Enfermaria Pediátrica e na Enfermaria Cirúrgica as estagiárias eram surpreendidas com a habilidade e desempenho das crianças na hora de realizar as atividades, mesmo estando num contexto atípico e assustador, para grande parte destas.

Muitas crianças, apesar das restrições inerentes do contexto hospitalar, sentiam vontade de se envolverem nas atividades propostas e, assim, deixavam um pouco da apreensão devido à internação.

Em muitos momentos, as estagiárias realizavam as atividades lúdicas com o jaleco e isso fez com que as crianças percebessem que também éramos parte da equipe e que estávamos ali para que elas se sentissem melhores.

O Inventário Portage possibilitou aperfeiçoar as atividades previamente planejadas, além de melhorar a qualidade das observações e das intervenções. Foi possível constatar uma dificuldade comum entre as crianças internadas relativas à realização de atividades com enfoque no desenvolvimento cognitivo. Poucas crianças apresentaram o desenvolvimento cognitivo adequado para idade. A maior parte das crianças revelou, no momento da atividade, graus variados de atraso no desenvolvimento. Aspectos do contexto de hospitalização possivelmente podem contribuir de forma negativa para a participação, interesse e disposição das crianças para a realização das atividades, influenciando no desempenho dessas nas atividades propostas.

Depois de dois anos e meio das atividades do projeto de extensão, verificou-se a importância de um projeto dessa natureza, no sentido de manter o interesse das crianças centrado em aspectos saudáveis de promoção e de estimulação ao desenvolvimento infantil, além de ressaltar a importância do brincar como distrator da dor/ doença e/ou com sua situação de internação.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecemos a PROEX que financiou o projeto desde o início, possibilitando a compra de materiais necessários para realização das atividades e fornecendo bolsas de extensão durante a vigência desse projeto. Agradecemos os profissionais e pacientes- crianças e familiares da Enfermaria Pediátrica e a Enfermaria Cirúrgica HU/UFGD e a acadêmica de psicologia Elenice Danieli de Moraes, que foi colaboradora e bolsista do projeto nos dois primeiros anos.

REFERÊNCIAS

BORTOLOTE, G. S.; BRÊTAS, J. R. S. O ambiente estimulador ao desenvolvimento da criança hospitalizada. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v. 42, n. 3, p. 422-429, 2008.

CASTRO, E. K. Psicologia Pediátrica: A Atenção À Criança e ao Adolescente com Problemas de Saúde. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v.27, n. 3, p. 396-405, 2007.

DELVAN, J. da S.; MENEZES, M.; GERALDI, P. A.; ALBUQUERQUE, L. B. G. Estimulação Precoce Com Bebês E Pequenas Crianças Hospitalizadas: uma intervenção em psicologia pediátrica. **Contrapontos**, v. 9, n. 3, p. 79- 93, 2009.

OLIVEIRA, L. D.B.; GABARRA, L. M.; MARCON, C.; SILVA, J. L. C.; MACCHIAVERNI, J.. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Humano**; v. 19, n. 2, p. 306-312, 2009.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. Cengage Learning, 2010.

VIANA, V..; ALMEIDA, J. P.. Psicologia pediátrica: Do comportamento à saúde infantil. **Revista Análise Psicológica**, v.1, n. 16, p. 29-40, 1998.

WILLIAMS, L.C.A.; AIELLO, A.L.R. **O Inventário Portage Operacionalizado: Intervenção com famílias**. São Paulo. MEMNON, 2001.